

PLANO DIRETOR DA ESCOLA POLITÉCNICA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



**PRODUTO 3: LEVANTAMENTO, LEITURA
E ANÁLISE DA SITUAÇÃO
(1ª parte)**

Dezembro de 2025



 **Fundação Vanzolini**  **RISCO**
arquitetura urbana

FICHA TÉCNICA

O Plano Diretor Participativo da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo é coordenado pelo Grupo de Trabalho para a Elaboração do Plano Diretor da Escola Politécnica, (portaria DIR 3449/2025) e conta com assessoria técnica da Risco Arquitetura Urbana, através do contrato nº 815/2025, de 24/07/2025 firmado com a Fundação Carlos Alberto Vanzolini.

ESCOLA POLITÉCNICA

CNPJ 63.025.530/0024-09
Diretor: Reinaldo Giudici
Vice-Diretor: Sílvio Ikuyo Nabeta

Coordenação:

GRUPO DE TRABALHO E ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR (Portaria DIR 3449/2025)

Apoio:

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI
CNPJ 62.145.750/0001-09
Presidente da Diretoria Executiva: João Amato Neto

Consultoria:

RISCO ARQUITETURA URBANA
ARQUITETURA DO TERRITÓRIO + MPS
CNPJ 11.509.268/0001-70
 contato@riscoau.com

EQUIPE TÉCNICA RISCO AU + MPS
André Dal'Bó da Costa
Armando Palermo Funari
Catharina Teixeira
Eloína Caroline Paes
Jonathas Magalhães Pereira da Silva
Marcos Kiyoto de Tani e Isoda
Márcia Trento
Patrícia Rodrigues Samora

EQUIPE DE ESTÁGIO (POLI + FAU)
Carla Tuanny de Santana
Cesar Henrique Orellana Vargas
Izabela Hiromi Kague
Milena Tokie Sato
Rafael Teodoro Siqueira Silva
Vitor Nader Almeida



RISCO
arquitetura urbana

SIGLAS

- CTH – Centro Tecnológico de Hidráulica
- EP – Escola Politécnica
- GEE – Gases de Efeito Estufa
- GT – Grupo de Trabalho
- GTC – Grupo de Trabalho de Comunicação
- GTE – Grupo de Trabalho e Elaboração do Plano Diretor
- GTL – Grupo de Trabalho de Levantamento
- OP – Oficina Participativa
- OPC – Oficina Participativa com Comunidade da Escola Politécnica
- OPE – Oficina Participativa com Grupo de Trabalho e Elaboração
- PCC – Departamento de Engenharia de Construção Civil da EP-USP
- PCS – Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais da EP-USP
- PDU – Planos Diretores da Unidade
- PDUEP – Plano Diretor da Escola Politécnica
- PDUSP – Plano Diretor do Campus USP Capital Butantã
- PEA – Departamento de Engenharia de Energia e Automação Elétricas da EP-USP
- PEF – Departamento de Engenharia de Estruturas e Geotécnica da EP-USP
- PHA – Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental da EP-USP
- PME – Departamento de Engenharia Mecânica da EP-USP
- PMI – Departamento de Engenharia de Minas e de Petróleo da EP-USP
- PMR – Departamento de Engenharia Mecatrônica e Sistemas Mecânicos da EP-USP
- PMT – Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da EP-USP
- PNV – Departamento de Engenharia Naval e Oceânica da EP-USP
- PQI – Departamento de Engenharia Química da EP-USP
- PRO – Departamento de Engenharia de Produção da EP-USP
- PSI – Departamento de Engenharia de Sistemas Eletrônicos da EP-USP
- PTC – Departamento de Engenharia de Telecomunicações e Controle da EP-USP
- PTR – Departamento de Engenharia de Transportes da EP-USP
- RISCOAU+MPS – Consultoria contratada para elaboração do Plano Diretor da Escola Politécnica
- SEF – Superintendência do Espaço Físico da USP
- USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 SITUAÇÃO DO LEVANTAMENTO TÉCNICO	5
1.1 Abrangência.....	5
1.2 Objetivo	6
1.3 Material base.....	6
2 CRONOGRAMA E DETALHAMENTO DA VISTORIA.....	7
3 LEVANTAMENTO DE CAMPO - ATIVIDADE PILOTO	10
3.1 Objetivo	10
3.2 Metodologia revisada	10
3.3 Materiais e instrumentos	11
3.3.1 Plantas de campo.....	11
3.3.2 Dados iniciais por conjunto.....	17
3.3.3 Conjunto Mecânica, Mecatrônica e Naval (Sigla CjMeMeNa).	19
3.3.4 Conjunto Elétrica e Computação (CjEleCo)	20
3.3.5 Conjunto Químicas (CjQui).....	21
3.3.6 Conjunto Materiais, Metalurgia, Minas e Petróleo (Cj MaMeMi)	22
3.3.7 Conjunto Administração (CjAdm)	23
3.3.8 Conjunto Civil e Ambiental (CjCivA)	24
3.3.9 Conjunto Hidráulica (CjHidr)	25
4 ROTEIRO PARA LEVANTAMENTO DE CAMPO	26
4.1 ETAPAS PRÉ CAMPO	26
4.2 CAMPO	26
4.3 PÓS CAMPO	27
4.4 PRODUTOS DIRETOS DO LEVANTAMENTO	27
5 ANEXOS - CHECK LIST PARA LEVANTAMENTO DE CAMPO	28
5.1 Anexo I - Setorização	28
5.2 Anexo II - Patologias e outros	30
5.3 Anexo III - Nomes dos edifícios.....	33
5.4 Anexo IV - Planilha de Campo (V 1.0)	35
6 REFERÊNCIAS.....	41

FIGURAS

Figura 3-1 Plantas em processo de atualização (base e croqui)	11
Figura 3-2 Planta em processo de atualização no campo.....	12
Figura 3-3 Pré-Campo para teste da rotina de levantamento em 19/11/2025.....	12
Figura 3-10 Inicio dos trabalhos de campo em 08/12/2025.....	13
Figura 3-4 Fachada frontal.....	13
Figura 3-5 Área externa, mostrando interferências na fachada de cogobó, que causaram danos patrimoniais.....	14
Figura 3-6 Identificação de elemento externo à edificação	14
Figura 3-7 Verificação da situação externa e fachada	15
Figura 3-8 Identificação de elevador interno nos laboratórios e Identificação de armazenamento de ingredientes químicos	15
Figura 3-9 Identificação de falhas no beiral do telhado	16
Figura 3-10 Mapa dos Conjuntos de edifício da EP	17

QUADROS

Quadro 2-1: Conjuntos por equipe	7
Quadro 2-2: Carga horária da vistoria	7
Quadro 2-3: Datas das vistorias por conjunto e grupo	8
Quadro 2-4- Cronograma Geral Levantamento.....	9
Quadro 3-1: Descrição dos edifícios do CjBiProd.....	18
Quadro 3-2: Obras 2025-2026 do CjBiProd	18
Quadro 3-3: Descrição dos edifícios do CjMeMeNa	19
Quadro 3-4: Obras 2025-2026 do CjMeMeNa.....	19
Quadro 3-5: Descrição dos edifícios do CjEleCo	20
Quadro 3-6: Obras 2025-2026 do CjEleCo	20
Quadro 3-7: Descrição dos edifícios do CjQui.....	21
Quadro 3-8: Obras 2025-2026 do CjQui:	21
Quadro 3-9: Descrição dos edifícios do Cj MaMeMi	22
Quadro 3-10: Obras 2025-2026 do Cj MaMeMi:	22
Quadro 3-11: Descrição dos edifícios do CjAdm.....	23
Quadro 3-12: Obras 2025-2026 do CjAdm	23
Quadro 3-13: Descrição dos edifícios do CjCivA	24
Quadro 3-14 Obras 2025-2026 do CjCivA:.....	24
Quadro 3-15 Descrição dos edifícios do CTH.....	25
Quadro 3-16 Obras 2025-2026 do CTH:	25

APRESENTAÇÃO

A Escola Politécnica, fundada em 1893 e incorporada à Universidade de São Paulo em 1934, é considerada a mais completa faculdade de Engenharia da América Latina. Atualmente, oferece 17 cursos de graduação agrupados em quatro grandes áreas da engenharia: Civil, Elétrica, Mecânica e Química. Conta com mais de 150.000m² construídos e uma comunidade estimada em 8.500 pessoas entre docentes, discentes, servidores técnico-administrativos, pesquisadores, além de trabalhadores terceirizados e visitantes.

Tratar de tal complexidade – caracterizada pelas diferentes áreas da engenharia e seus distintos usos do espaço nas atividades de ensino, pesquisa e extensão –, buscando mediar e melhor compreender suas necessidades, interesses, conflitos e potencialidades, é o pressuposto e, ao mesmo tempo, o desafio do processo de elaboração do Plano Diretor da Unidade da Escola Politécnica (PDUEP).

A elaboração do PDUEP é realizada na sequência do Plano Diretor Participativo da Universidade de São Paulo, recentemente concluído e aprovado como referência de organização e planejamento para os próximos dez anos¹. Deste modo, o processo de elaboração do Plano Diretor da Poli se propõe a organizar e planejar a unidade, também no horizonte dos próximos dez anos, incorporando os preceitos do Plano Diretor do Campus da Capital - Butantã e respondendo aos anseios de sua comunidade. Todo o processo está sendo divulgado e documentado através de uma página eletrônica dedicada ao Plano Diretor².

Este relatório apresenta a primeira parte do terceiro produto do processo de elaboração do PDUEP denominado “Levantamento, leitura e análise da situação”. Está organizado em cinco capítulos: (1) Situação do levantamento técnico; (2) Cronograma e detalhamento da vistoria; (3) Levantamento de campo - atividade piloto; (4) Roteiro para levantamento de campo; e (5) Anexos para levantamento de campo.

Boa leitura!

¹ Plano Diretor Participativo da Universidade de São Paulo 2025-2035 - Disponível em: <<https://planodiretor.cb.usp.br/>> último acesso em 08/08/2025.

² Plano Diretor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo – Disponível em: <<https://www.poli.usp.br/planodiretor/>> último acesso em 08/10/2025.

1 SITUAÇÃO DO LEVANTAMENTO TÉCNICO

Esse relatório tem por objetivo apresentar a metodologia consolidada para os trabalhos de levantamento técnico da Escola Politécnica, bem como relatar cronograma ajustado e a atividade piloto realizada entre o final do mês de novembro e inicio do mês de dezembro do ano de 2025.

Destacamos que a etapa de levantamento técnico em campo tem sua primeira entrega neste relatório, e uma segunda entrega prevista ao final dos trabalhos de levantamento de campo, no inicio do mês de março. O trabalho de campo está sendo realizado com o apoio da equipe de estagiários composta por 3 discentes da Escola Politécnica e 3 discentes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e de Design.

1.1 Abrangência

Este levantamento deverá abranger todas as edificações do conjunto da Escola Politécnica, incluindo a descrição sobre os espaços livres existentes entre os edifícios.

Do total dos 48 edifícios mapeados, serão levantados 33. Destes, foram retirados 13 edifícios, que compõem o Cj. Infraestruturas e do Cj. Civil e Ambiental.

O campus Capital Butantã, por tratar-se de um plano de ocupação com princípio modernista, tem sua implantação composta com disposição de uma grande área livre, onde os edifícios das Unidades estão localizados. Essa área, as vezes tida como remanescente, foi classificada no PDUSP-2024 como *Zona Livre*, definida no Art. 36 como:

conjunto das áreas livres remanescentes, não construídas até a data de aprovação deste Plano Diretor, destinadas a novos usos e programas, de interesse coletivo ao conjunto da comunidade, demarcadas nos Mapa 04 e Mapa 05.

As áreas livres são objeto de disputa das Unidades e funcionam sob a gestão da Prefeitura do Campus USP Capital Butantã, que poderão abrigar áreas de convivência, experimentos científicos ao ar livre, expansão das edificações demarcadas nos mapas do PDPUSP-2024, e estacionamento.

Para efeito deste levantamento, a área de influência — isto é, as áreas pelas quais a gestão de zeladoria da Unidade é responsável —, embora não explicitada de forma clara no PDUSP-2024, pode ser compreendida, como as áreas de recuos (15 metros em relação às vias arteriais, 10 metros em relação às vias coletoras e 10 metros entre edifícios) e a área envoltória dos edifícios tombados.

Fica definida, portanto, a área de abrangência do levantamento como a somatória dos edifícios da Escola Politécnica e sua área de influência. Estes elementos estão melhor detalhados ao longo deste relatório

1.2 Objetivo

Conforme apresentado anteriormente no produto nº2 “Metodologia”³, o objetivo da fase de levantamento é colher dados qualitativos e quantitativos sobre as potencialidades e problemas dos espaços e dos edifícios, internos e externos, dentro da área de influência, que possam, junto com os elementos das Oficinas Participativas, gerar diretrizes e projeções de cenários futuros para os próximos dez anos da Escola Politécnica.

Especificamente, pretende-se observar a capacidade dos edifícios e de suas áreas contíguas em atender às diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor da USP (PDP-USP), em especial o artigo 70, bem como às diretrizes da Superintendência de Gestão Ambiental da USP (SGA) no que se refere às questões ambientais do Campus, cumprimento da legislação e das normas técnicas pertinentes do município e do estado de São Paulo, referentes aos edifícios educacionais, acessibilidade, segurança contra incêndio e principalmente as adequações físicas para atendimento das diretrizes curriculares dos cursos.

1.3 Material base

Destacamos que além das plantas e demais desenhos fornecidos pela Superintendência de Espaço Físico (SEF)⁴. Recebemos recentemente, em 16 de novembro os projetos executivos dos telhados da Engenharia Metalúrgica e Materiais e da Engenharia de Minas e Petróleo, encaminhados ao Conpresp para aprovação, e em 19 de novembro, o material da CIPA de cada edifício. Estes, e demais materiais recebidos ao longo do processo de execução, serão igualmente considerados e compilados à mesma base de dados.

³ Ver, em especial, o Capítulo nº2 : https://www.poli.usp.br/wp-content/uploads/2025/11/20251017_PDPoli-Produto-2-Metodologia.pdf

⁴ Ver capítulo 2.3 (idem)

2 CRONOGRAMA E DETALHAMENTO DA VISTORIA

Para o elaboração do levantamento, os edifícios foram agrupados em sete conjuntos (Quadro 2-1). A equipe de levantamento fica dividida em 3 duplas. Cada uma deve assumir o levantamento equivalente à 45 mil m². Todo o processo contará com supervisão da equipe de arquitetura. O quadro, abaixo, apresenta a divisão de conjuntos e suas respetivas metragens.

Quadro 2-1: Conjuntos por equipe

Conjunto	Área Cj.	Equipe	Área total
CJ ELÉTRICA E COMPUTAÇÃO	33.009,33 m ²	G1	33.009,33
CJ MECÂNICA, MECATRÔNICA E NAVAL	29.255,96 m ²	G2	44.555,91
CJ MATERIAIS, METALURGIA, MINAS E PETRÓLEO	15.299,95 m ²	G2	
CJ QUÍMICAS	7.867,69 m ²	G3	
CJ BIÊNIO E PRODUÇÃO	14.872,34 m ²	G3	
CJ ADMINISTRAÇÃO	10.360,26 m ²	G3	
CJ HIDRÁULICA	17.500,00 m ²	G1 e G3	17.500,00
			128.165,53

Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

Destaca-se que alguns conjuntos exigirão maior atenção e dedicação da equipe de campo, como é o caso do CTH, cujo cadastro existente é incompleto e bastante preliminar, e o Cj. da Elétrica, por sua complexidade e tamanho.

A fase de levantamento foi iniciada na segunda-feira 08 de dezembro, e tem previsão de término em 13 de março. Diante da disponibilidade de horário dos estagiários, descontado o período de recesso entre Natal e Ano Novo e a semana do Carnaval, o trabalho de levantamento conta com a seguinte carga horária:

Quadro 2-2: Carga horária da vistoria

Mês	dias	hrs/dia	Total horas
Dezembro	10	8	80
Janeiro	20	8	160
Fevereiro	15	6	90
Março	10	6	60
Total	55		390

Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

São 390 horas para cada grupo, totalizando 1.170 horas de trabalho. As atividades até o final do estágio, em maio, contemplam a participação na construção das propostas e finalização do PDU Poli.

As datas de visitação nas unidades ficaram definidas conforme cronograma abaixo (Quadro 2-3 e 2-4) e levam em consideração a disponibilidade de entrada nos edifícios e o cronograma geral de atividades.

Quadro 2-3: Datas das vistorias por conjunto e grupo

	DATAS VISTORIA
GRUPO 1	
G1- Cj Elétrica e Computação	
BLOCO 30 - PEA	9 dez e 11 dez
GALPÃO DIDÁTICO - ENGENHARIA ELÉTRICA- BLOCO E	9 dez e 11 dez
CENTRO DE ESTUDOS EM REGULAMENTAÇÃO E QUALIDADE DE ENERGIA- ENERQ	9 dez e 11 dez
TV DIGITAL - LSI	9 dez e 11 dez
EDIFÍCIO DA ENGENHARIA ELÉTRICA	5 jan a 30 jan
GRUPO 2	
G2- Cj Mat Minas e Petroleo	
EDIFÍCIO DA ENGENHARIA METALÚRGICA E DE MATERIAIS	10 dez a 16 dez
EDIFÍCIO DA ENGENHARIA DE MINAS E PETRÓLEO	10 dez a 16 dez
CENTRO MORAES REGO	10 dez a 16 dez
G2- Cj Mec Mecatrol e Naval	
EDIFÍCIO DA ENGENHARIA MECÂNICA	12 jan a 30 Jan
TANQUE DE PROVAS NUMÉRICO	12 jan a 30 Jan
LABORATÓRIO DE MECÂNICA OFFSHORE - LMO	12 jan a 30 Jan
GRUPO 1 e 3	
G1; G3- Cj Hidráulica	
CTH - Centro Tecnológico de Hidráulica	25 fev a 06 mar
GRUPO 3	
G3- Cj Adm	
BLOCOS 13 e 14 - GALPÃO DE SERVIÇOS	9 dez a 12 dez
ANEXO MÁRIO COVAS - ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS POLITÉCNICOS	9 dez a 12 dez
EDIFÍCIO DA ADMINISTRAÇÃO- ED. MARIO COVAS	9 dez a 12 dez
G3- Cj. Química	
BLOCO 22	5 jan a 12 jan
BLOCO 21	5 jan a 12 jan
BLOCO 20	5 jan a 12 jan
BLOCO 19	5 jan a 12 jan
BLOCO 18	5 jan a 12 jan
SEMI INDUSTRIAL	5 jan a 12 jan
G3 Cj Biênio e Produção	
BIÊNIO - BLOCOS B E C (SPCD44)	26 jan a 12fev
BIÊNIO - BLOCO A- CIRQUINHO	26 jan a 12fev
BIÊNIO - BLOCO H- ANFITEATROS	26 jan a 12fev
Biênio - STI	26 jan a 12fev
Biênio - CCI	26 jan a 12fev
BIÊNIO - BLOCO D1	26 jan a 12fev
BIÊNIO - BLOCO D3	26 jan a 12fev
BLOCO D2 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	26 jan a 12fev
BLOCOS F e G	26 jan a 12fev

Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

Quadro 2-4- Cronograma Geral Levantamento.

Levantamento técnico	QTIDADE	novembro	dezembro	janeiro	fevereiro	março
	M2	3 4 5 6 7 10 11 12 13 14 17 18 19 20 21 24 25 26 27 28	1 2 3 4 5 8 9 10 11 12 15 16 17 18 19 22 23 24 25 26 29 30 31	1 2 5 6 7 8 9 12 13 14 15 16 19 20 21 22 23 26 27 28 29 30	2 3 4 5 6 9 10 11 12 13 16 17 18 19 20 23 24 25 26 27	2 3 4 5 6 1 2 3 4 5 1 2 3 4 5 1 2 3 4
Fase 1 e 2 - O que temos e o que queremos						
Planejamento e Metodologia						
Elaboração						
Aplicação do Questionário Operação e Gestão						
Aplicação do Questionário programa necessidades						
Verificação e acompanhamento do levantamento						
Piloto						
EDIFÍCIO DA ENGENHARIA METALÚRGICA E DE MATERIAIS		Piloto				
GRUPO 1						
G1- Cj Elétrica e Computação						
BLOCO 30 - PEA	907,04					
GALPÃO DIDÁTICO - ENGENHARIA ELÉTRICA- BLOCO E	990,41					
CENTRO DE ESTUDOS EM REGULAMENTAÇÃO E QUALIDADE DE ENERGIA- ENERQ	1.308,68					
TV DIGITAL - LSI	1.195,00					
EDIFÍCIO DA ENGENHARIA ELÉTRICA	28.608,20					
	33.009,33					
GRUPO 2						
G2- Cj Mat Metal Minas e Petróleo						
EDIFÍCIO DA ENGENHARIA METALÚRGICA E DE MATERIAIS	6.168,28					
EDIFÍCIO DA ENGENHARIA DE MINAS E PETRÓLEO	8.822,00					
CENTRO MORAES REGO	309,67					
	15.299,95					
G2- Cj Mec Mecatrônicos e Naval						
EDIFÍCIO DA ENGENHARIA MECÂNICA	25.618,78					
TANQUE DE PROVAS NUMÉRICO	2.704,04					
LABORATÓRIO DE MECÂNICA OFFSHORE - LMO	933,14					
	29.255,96					
GRUPO 1 e 3						
G1; G3- Cj Hidráulica						
CTH - Centro Tecnológico de Hidráulica	17.500,00					
	17.500,00					
GRUPO 3						
G3- Cj Adm						
BLOCOS 13 e 14 - GALPÃO DE SERVIÇOS	2.177,81					
ANEXO MÁRIO COVAS - ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS POLÍTÉCNICOS	351,00					
EDIFÍCIO DA ADMINISTRAÇÃO- ED. MARIO COVAS	7.831,45					
	10.360,26					
G3- Cj. Química						
BLOCO 22	1.314,45					
BLOCO 21	1.966,30					
BLOCO 20	1.966,30					
BLOCO 19	1.310,32					
BLOCO 18	1.310,32					
SEMI INDUSTRIAL						
	7.867,69					
G3 Cj Biênio e Produção						
BIÊNIO - BLOCOS B E C [SPCD44]	8.069,36					
BIÊNIO - BLOCO A- CIRQUINHO	2.118,32					
BIÊNIO - BLOCO H- ANFITEATROS	2.116,43					
Biênio - STI						
Biênio - CCI						
BIÊNIO - BLOCO D1	607,30					
BIÊNIO - BLOCO D3	639,03					
BLOCO D2 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	1.321,90					
BLOCOS F e G						
	14.872,34					
O que pactuamos						
Definição cenários						
Redação final						
Área total	128.165,53					

Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

3 LEVANTAMENTO DE CAMPO - ATIVIDADE PILOTO

3.1 Objetivo

Observar as dificuldade para organizar e aplicar os instrumentos previstos para o levantamento técnico; verificar o procedimento institucional para acesso ao edifício, entrada nos ambientes e dinâmica de trabalho.

Simular o processo de levantamento e, diante do resultado inicial, medir o rendimento do trabalho observando os pontos que precisam de alteração para o inicio efetivo em 08/12/2025.

A metodologia proposta para o teste piloto foi aplicada no edifício de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, no dia 19/11/2025, e contou com parte do grupo de estagiários. O interlocutor local, servidor responsável pela manutenção, acompanhou a visita.

Ao final da atividade, foram lançados estes parâmetros:

- Em três horas, foram vistoriados 2.000 m². No total estima-se que serão gastos 5 H. para o pré campo e 10 H. no pós campo. Resultando na média equivalente a 18 horas para 2.000 m².
- Temos 1.170 horas de trabalho para vistoriar aproximadamente 130 mil m², que é possível.
- Sobre este quantitativo, estimamos o seguinte: Pré campo: 20% das horas; Campo : 30% das horas; Pós campo: 50% das horas.
- Sobre estes números foram incorporados no cronograma final de trabalho.

3.2 Metodologia revisada

Para operar o levantamento, previu-se o uso de um *tablet*, com objetivo de assinalar alterações de layout, apontamentos de mudanças de uso, patologias e inconformidades em geral, em plantas e em planilha a partir do questionário de campo. No entanto, o uso do tablet para anotação em planta prejudicou a agilidade do trabalho e ficou decidido que as anotações serão feitas em papel e passadas à limpo nos arquivos eletrônicos na fase de pós campo. Portanto, o tablet será utilizado somente para preenchimento da planilha. Fazem parte do material de campo os seguintes materiais de apoio:

- Checklist para Levantamento de Campo;
- Anexo I – Setorização;
- Anexo II – Patologias e outros;
- Anexo III – Código dos Edifícios;
- Planta em PDF para anotação;
- Planta em PDF com anotações das oficinas;
- Questionário de Campo;

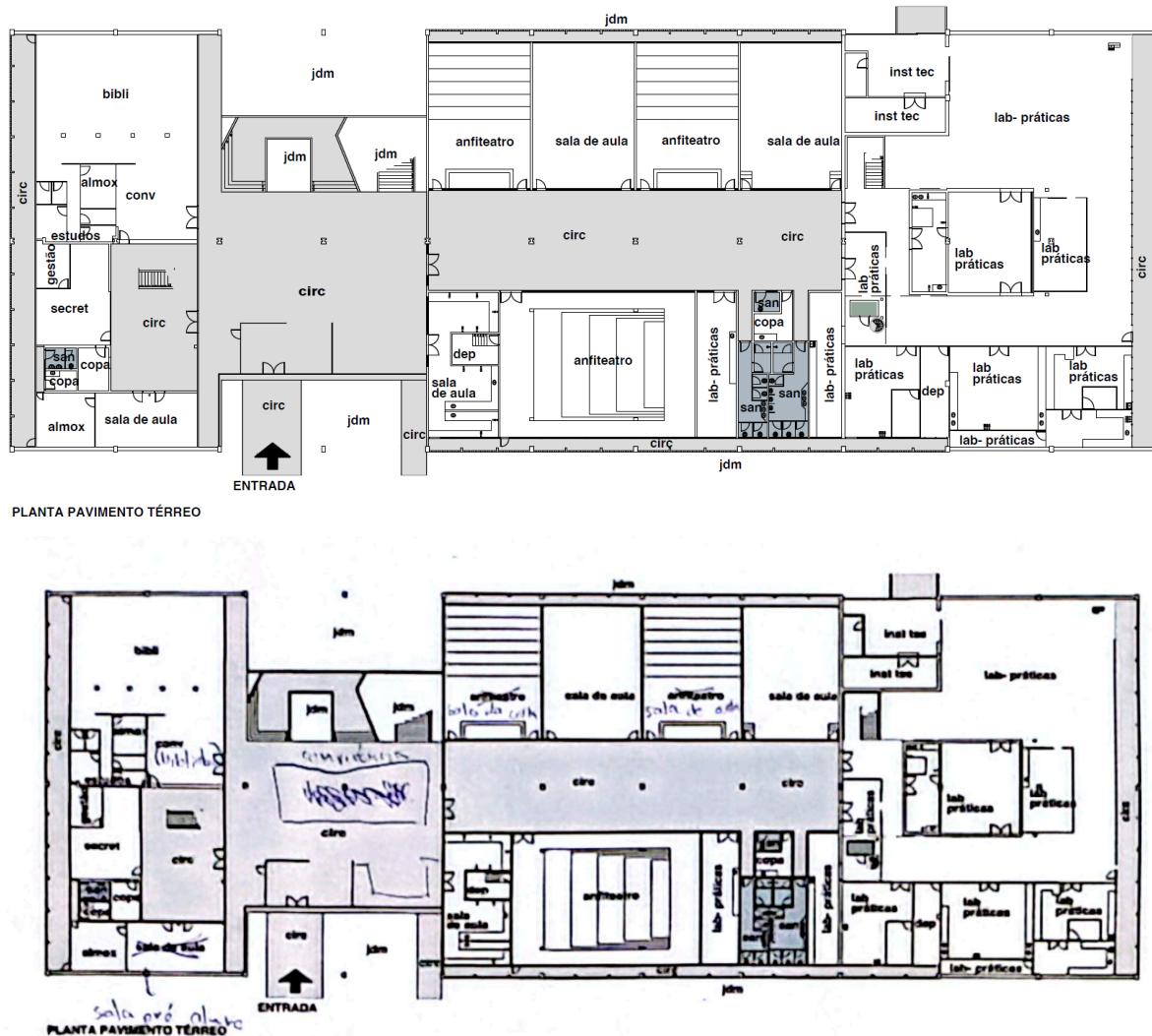
3.3 Materiais e instrumentos

Compõem o conjunto de materiais e instrumentos para a atividade de levantamento de campo, as plantas pré-organizadas dos edifícios da EP. Estas passaram pelo processo de sistematização e de atualização segundo dados levantados nas reuniões da Comissão e também através de contribuições apresentadas no processo participativo.

3.3.1 Plantas de campo

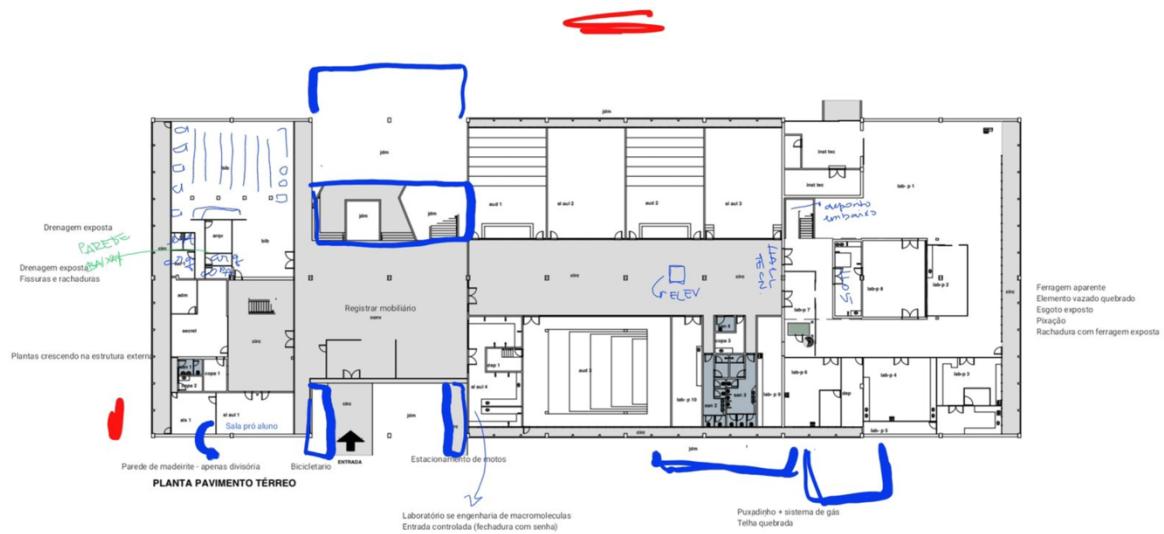
Abaixo (Figuras 3-1 a 3-3), ilustramos uma sequencia de plantas em processo de atualização após leitura preliminar e campo.

Figura 3-1 Plantas em processo de atualização (base e croqui)



Fonte: SEF e EP, 2025 - Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

Figura 3-2 Planta em processo de atualização no campo



Fonte: SEF e EP, 2025 - Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

Figura 3-3 Pré-Campo para teste da rotina de levantamento em 19/11/2025



Fonte: RiscoAU + MPS, 2025.

Figura 3-4 Inicio dos trabalhos de campo em 08/12/2025



Fonte: RiscoAU + MPS, 2025.

Figura 3-5 Fachada frontal



Fonte: RiscoAU + MPS, 2025.

Figura 3-6 Área externa, mostrando interferências na fachada de cogobó, que causaram danos patrimoniais



Fonte: RiscoAU + MPS, 2025.

Figura 3-7 Identificação de elemento externo à edificação



Fonte: RiscoAU + MPS, 2025.

Figura 3-8 Verificação da situação externa e fachada



Fonte: RiscoAU + MPS, 2025.

Figura 3-9 Identificação de elevador interno nos laboratórios e Identificação de armazenamento de ingredientes químicos



Fonte: RiscoAU + MPS, 2025.

Figura 3-10 Identificação de falhas no beiral do telhado

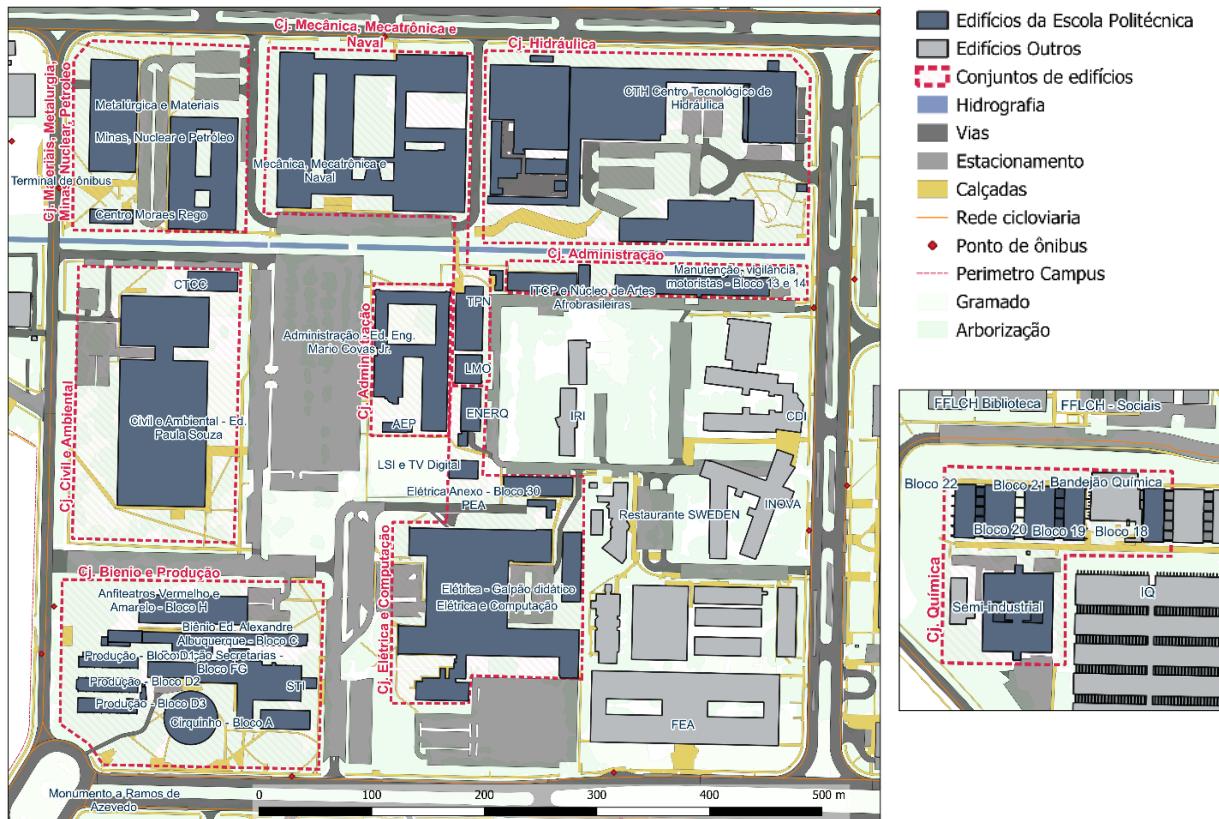


Fonte: RiscoAU + MPS, 2025.

3.3.2 Dados iniciais por conjunto

A seguir, constam os perímetros dos conjuntos, bem como alguns dos dados iniciais incorporados na planta de referencia para o levantamentos de campo, divididos por conjunto e edifício.

Figura 3-11 Mapa dos Conjuntos de edifício da EP



Fonte: Escola Politécnica; SEF USP; Prefeitura do Campus / Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

3.3.2.1 Conjunto Biênio e Produção (Sigla CjBiProd)

O Conjunto Biênio e Produção é formado pelos Blocos B, C; pelo Bloco A (Cirquinho), Bloco H (Anfiteatros), o STI, o CCI, o Bloco D1, Bloco D3, Bloco D2 e Blocos F e G.

Segundo dados da SEF, são edifícios construídos entre os anos 1960 e 1969. Desse conjunto, no PDPUSP-2024, segundo “MAPA 3 - ESTADO DE CONSERVAÇÃO E DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO NAS EDIFICAÇÕES DO CAMPUS”, o Cirquinho faz parte dos edifícios com interesse de preservação. O quadro abaixo, (Quadro 3-1) detalha o conjunto por nome, ano de construção, número de pavimentos e áreas.

Quadro 3-1: Descrição dos edifícios do CjBiProd

CJ BIÊNIO E PRODUÇÃO (PRO; Biênio)					
CÓDIGO DA EDIFICAÇÃO	CONJUNTO PD POLI 2025	NOME DA EDIFICAÇÃO	ANO DE CONSTRUÇÃO	NÚMERO DE PAVIMENTOS	ÁREAS (m ²)
SPCD05	CJ BIÊNIO E PRODUÇÃO	BIÊNIO - BLOCOS B E C (SPCD44)	1961	3	8.069,36
SPCD11	CJ BIÊNIO E PRODUÇÃO	BIÊNIO - BLOCO A- CIRQUINHO	1961	2	2.118,32
SPCD04	CJ BIÊNIO E PRODUÇÃO	BIÊNIO - BLOCO H- ANFITEATROS	1962	1	2.116,43
SPCD07	CJ BIÊNIO E PRODUÇÃO	Biênio - STI			
SPCD38	CJ BIÊNIO E PRODUÇÃO	Biênio - CCI			
SPCD06	CJ BIÊNIO E PRODUÇÃO	BIÊNIO - BLOCO D1	1961	1	607,30
SPCD09	CJ BIÊNIO E PRODUÇÃO	BIÊNIO - BLOCO D3	1961	1	639,03
SPCD42	CJ BIÊNIO E PRODUÇÃO	BLOCO D2 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	1961	2	1.321,90
SPCD44	CJ BIÊNIO E PRODUÇÃO	BLOCOS F e G			
CJ BIÊNIO E PRODUÇÃO					14.872,34

Fonte: SEF/ Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

As seguintes obras estão previstas para o calendário 2025-2026.

Quadro 3-2: Obras 2025-2026 do CjBiProd

ÍTEM	LOCAL	DESCRIÇÃO	VALOR ESTIMADO
45	EP-PRO	Troca do telhado do bloco D3, impermeabilização de uma área de laje do bloco, e pintura externa.	R\$ 772.000,00
	PRODUÇÃO	CONSULADO	1.741.435,84
	BIÊNIO	ILUMINAÇÃO ANFITEATRO BIÊNIO	193.418,19

Fonte: Escola Politécnica/ Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

3.3.3 Conjunto Mecânica, Mecatrônica e Naval (Sigla CjMeMeNa).

Os edifícios tombados da Engenharia Mecânica, Mecatrônica, Naval e Oceânica, projetados pelos arquitetos Ernesto de Carvalho Mange e Ariaki Kato em 1961, formam o Conjunto MeMeNa.

Quadro 3-3: Descrição dos edifícios do CjMeMeNa

CJ MECÂNICA, MECATRÔNICA E NAVAL (CAEMMEN (PME, PMR, PNV))					
CÓDIGO DA EDIFICAÇÃO	CONJUNTO PD POLLI 2025	NOME DA EDIFICAÇÃO	ANO DE CONSTRUÇÃO	NÚMERO DE PAVIMENTOS	ÁREAS (m²)
SPBE01	CJ MECÂNICA, MECATRÔNICA E NAVAL	EDIFÍCIO DA ENGENHARIA MECÂNICA	1965	2	25.618,78
SPBE19	CJ MECÂNICA, MECATRÔNICA E NAVAL	TANQUE DE PROVAS NUMÉRICO	2009	1	2.704,04
SPCE84	CJ MECÂNICA, MECATRÔNICA E NAVAL	LABORATÓRIO DE MECÂNICA OFFSHORE - LMO	2011	3	933,14
CJ MECÂNICA, MECATRÔNICA E NAVAL					29.255,96

Fonte: SEF / Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

As seguintes obras estão previstas para o calendário 2025-2026.

Quadro 3-4: Obras 2025-2026 do CjMeMeNa

ÍTEM	LOCAL	DESCRÍÇÃO	VALOR ESTIMADO
10	EP-CAEMMEN	Reforma Banheiro Feminino Piso Superior do prédio da mecânica Verba a ser utilizada: CAEMMEN	R\$ 500.000,00
11	EP-CAEMMEN	Compra de Materias para serem utilizados na Reforma e Manutenção Predial. Verba orçamentária da CAEMMEN.	R\$ 70.000,00
12	EP-CAEMMEN	Serviços de Manutenção Predial. Verba Orçamentária da CAEMMEN.	R\$ 70.000,00
10	EP-CAEMMEN	Reforma Banheiro Feminino Piso Superior do prédio da mecânica Verba a ser utilizada: CAEMMEN	R\$ 500.000,00
11	EP-CAEMMEN	Compra de Materias para serem utilizados na Reforma e Manutenção Predial. Verba orçamentária da CAEMMEN.	R\$ 70.000,00
19	EP-PME	Serviço de Pintura de Sala Verba a ser utilizada: Programa Novos Docentes da responsável dessa DFD	R\$ 1.500,00
20	EP-PME	Instalação porta de madeira Verba a ser utilizada: Programa Novos Docentes da responsável dessa DFD	R\$ 500,00
21	EP-PME	Reforma de Sala de Docente Verba a ser utilizada: Orçamento PME	R\$ 50.000,00
22	EP-PME	Reforma de Sala de Trabalho - MEC-FLU Verba a ser utilizada: Orçamento PME	R\$ 50.000,00
23	EP-PME	Porta de madeira com batente Verba a ser utilizada: Recurso Programa Novos Docentes da responsável dessa DFD	R\$ 300,00
24	EP-PME	Reforma Sala de Trabalho - ES-23 - Prof. Francisco José Profito Verba a ser utilizada: Orçamento PME	R\$ 50.000,00
25	EP-PME	Reforma Sala de Trabalho - ES-21 Ocupante: Renato Maia Matarazzo Orsino - Verba a ser utilizada: Orçamento PME	R\$ 65.000,00
26	EP-PME	Reforma Sala de Trabalho - MS-05 Ocupante: Prof. Dr. Fernando Luiz Sacomano Filho	R\$ 65.000,00
31	EP-PNV	Reforma da Secretaria Administrativa do PNV. Verba a ser utilizada: Verba orçamentária e receita do Departamento.	R\$ 350.000,00

Fonte: Escola Politécnica/ Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

3.3.4 Conjunto Elétrica e Computação (CjEleCo)

O Conjunto Elétrica e Computação é composto pelos edifícios de Engenharia Elétrica, o Bloco 30- PEA, Galpão didático - Bloco E, o Centro de Estudos em Regulamentação e Qualidade de Energia - ENERQ e a TV Digital- LSI.

O Edifício principal foi construídos em 1966 e o PEA em 1968. Os demais são mais recentes, conforme quadro 3-5, abaixo.

Quadro 3-5: Descrição dos edifícios do CjEleCo

CJ ELÉTRICA E COMPUTAÇÃO (CAEEL (PCS, PEA, PSI, PTC))					
CÓDIGO DA EDIFICAÇÃO	CONJUNTO PD POLLI 2025	NOME DA EDIFICAÇÃO	ANO DE CONSTRUÇÃO	NÚMERO DE PAVIMENTOS	ÁREAS (m ²)
SPCD08	CJ ELÉTRICA E COMPUTAÇÃO	EDIFÍCIO DA ENGENHARIA ELÉTRICA	1966	4	28.608,20
SPCE23	CJ ELÉTRICA E COMPUTAÇÃO	BLOCO 30 - PEA	1968	1	907,04
SPCE33	CJ ELÉTRICA E COMPUTAÇÃO	GALPÃO DIDÁTICO - ENGENHARIA ELÉTRICA- BLOCO E	1989	1	990,41
SPCE65	CJ ELÉTRICA E COMPUTAÇÃO	CENTRO DE ESTUDOS EM REGULAMENTAÇÃO E QUALIDADE DE ENERGIA- ENERQ	2004	3	1.308,68
SPCD40	CJ ELÉTRICA E COMPUTAÇÃO	TV DIGITAL - LSI	2006		1.195,00
CJ ELÉTRICA E COMPUTAÇÃO					33.009,33

Fonte: SEF/ Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

As seguintes obras estão previstas para o calendário 2025-2026.

Quadro 3-6: Obras 2025-2026 do CjEleCo

ÍTEM	LOCAL	DESCRÍÇÃO	VALOR ESTIMADO
13	EP-PEA	Reforma Prédio Anexo	R\$ 60.000,00
14	EP-PEA	Reforma para readequação do espaço -verba da Diretoria destinada a criação de ambientes para Aprendizagem Ativa	R\$ 25.000,00
15	EP-PEA	Reforma Prédio Anexo	R\$ 60.000,00
16	EP-PEA	Manutenção e Pintura de salas e Auditório - Verba orçamentária Enerq	R\$ 10.000,00
17	EP-PEA	Reforma Banheiro Feminino 1º andar Enerq-CT	R\$ 40.000,00

Fonte: Escola Politécnica/ Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

3.3.5 Conjunto Químicas (CjQui)

Na parte alta do Campus, separado do conjunto o principal da EP, o Conjunto da Química é composto por 6 edifícios: Blocos 18, 19, 20, 21 e 22 e o Semi-Industrial. Todos construídos na década de 1960.

Quadro 3-7: Descrição dos edifícios do CjQui

CJ QUÍMICAS (PQI)					
CÓDIGO DA EDIFICAÇÃO	CONJUNTO PD POLLI 2025	NOME DA EDIFICAÇÃO	ANO DE CONSTRUÇÃO	NÚMERO DE PAVIMENTOS	ÁREAS (m²)
SPDE17	CJ QUÍMICAS	BLOCO 22	1966	2	1.314,45
SPDE18	CJ QUÍMICAS	BLOCO 21	1966	2	1.966,30
SPDE19	CJ QUÍMICAS	BLOCO 20	1966	2	1.966,30
SPDE22	CJ QUÍMICAS	BLOCO 19	1966	2	1.310,32
SPDE28	CJ QUÍMICAS	BLOCO 18	1966	2	1.310,32
SPDE29	CJ QUÍMICAS	SEMI INDUSTRIAL			
CJ QUÍMICAS					7.867,69

Fonte: SEF / Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

As seguintes obras estão previstas para o calendário 2025-2026.

Quadro 3-8: Obras 2025-2026 do CjQui:

ÍTEM	LOCAL	DESCRIÇÃO	VALOR ESTIMADO
32	EP-PQI	Adequação sala de aprendizagem	R\$ 100.000,00
33	EP-PQI	Adequação sala de aprendizagem	R\$ 100.000,00
34	EP-PQI	Adequação sala de aprendizagem	R\$ 55.000,00
35	EP-PQI	Adequação da sala de computadores	R\$ 150.000,00
36	EP-PQI	Adequação sala de aprendizagem	R\$ 30.000,00
37	EP-PQI	Manutenção / Reforma Predial	R\$ 240.000,00
38	EP-PQI	Manutenção / Reforma Predial	R\$ 155.000,00
39	EP-PQI	Manutenção / Reforma Predial	R\$ 120.000,00
40	EP-PQI	Manutenção / Reforma Predial	R\$ 240.000,00
41	EP-PQI	Manutenção / Reforma Predial	R\$ 45.000,00
42	EP-PQI	Manutenção / Reforma Predial	R\$ 55.000,00
43	EP-PQI	Manutenção / Reforma Predial	R\$ 65.000,00
44	EP-PQI	Manutenção / Reforma Predial	R\$ 355.000,00
	PQI	IMPERMEABILIZAÇÃO SEMI INDUSTRIAL	R\$ 527.147,20

Fonte: Escola Politécnica/ Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

3.3.6 Conjunto Materiais, Metalurgia, Minas e Petróleo (Cj MaMeMi)

O Conjunto Materiais, Metalurgia, Minas e Petróleo é composto pelos edifícios da Eng. Metalúrgica e de Materiais, projetado por Oswaldo Bratke em 1967, o Edifício da Engenharia de Minas e Petróleo, também projetado por Oswaldo Arthur Bratke em 1968, ambos tombados pela RES. CONPRESP 41/1998, sem demarcação de área envoltória, e o edifício do Centro Moraes Rego de 1967.

Quadro 3-9: Descrição dos edifícios do Cj MaMeMi

CJ MATERIAIS, METALURGIA, MINAS E PETRÓLEO (PMT, PMI)					
CÓDIGO DA EDIFICAÇÃO	CONJUNTO PD POLLI 2025	NOME DA EDIFICAÇÃO	ANO DE CONSTRUÇÃO	NÚMERO DE PAVIMENTOS	ÁREAS (m ²)
SPBD06	CJ MATERIAIS, METALURGIA, MINAS E PETROLEO	EDIFÍCIO DA ENGENHARIA METALÚRGICA E DE MATERIAIS	1967	2	6.168,28
SPBD08	CJ MATERIAIS, METALURGIA, MINAS E PETROLEO	CENTRO MORAES REGO	1967	1	309,67
SPBD07	CJ MATERIAIS, METALURGIA, MINAS E PETROLEO	EDIFÍCIO DA ENGENHARIA DE MINAS E PETRÓLEO	1968	2	8.822,00
CJ MATERIAIS, METALURGIA, MINAS E PETROLEO					15.299,95

Fonte: SEF/ Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

As seguintes obras estão previstas para o calendário 2025-2026.

Quadro 3-10: Obras 2025-2026 do Cj MaMeMi:

ÍTEM	LOCAL	DESCRIÇÃO	VALOR ESTIMADO
27	EP-PMI	Reforma do Centro Moraes Rego.	R\$ 2.200.000,00
28	EP-PMI	REFORMAS NO PREDIO DO PMI	R\$ 1.000.000,00
29	EP-PMI	Troca de telhado e reforma das calhas de águas pluviais	R\$ 4.900.000,00
30	EP-PMT	Troca de telhado e reforma das calhas de águas pluviais	R\$ 3.800.000,00

Fonte: Escola Politécnica/ Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

3.3.7 Conjunto Administração (CjAdm)

O Conjunto Administração é composto pelos Blocos 13 e 14- Galpão de Serviços, Edifício da Administração (Ed. Mário Covas), pelo Anexo Mário Covas (Associação dos Eng. Politécnicos) e pelo Bloco 29. Edifícios construídos em diferentes períodos, conforme informações abaixo:

Quadro 3-11: Descrição dos edifícios do CjAdm

CJ ADMINISTRAÇÃO (Administração)					
CÓDIGO DA EDIFICAÇÃO	CONJUNTO PD POLLI 2025	NOME DA EDIFICAÇÃO	ANO DE CONSTRUÇÃO	NÚMERO DE PAVIMENTOS	ÁREAS (m ²)
SPCE05	CJ ADMINISTRAÇÃO	BLOCOS 13 e 14 - GALPÃO DE SERVIÇOS	1969	1	2.177,81
SPCD01	CJ ADMINISTRAÇÃO	EDIFÍCIO DA ADMINISTRAÇÃO- ED. MARIO COVAS	1990	2	7.831,45
SPCD39	CJ ADMINISTRAÇÃO	ANEXO MÁRIO COVAS - ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS POLITÉCNICOS	2004	1	351,00
CJ ADMINISTRAÇÃO					10.360,26

Fonte: SEF/ Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

As seguintes obras estão previstas para o calendário 2025-2026.

Quadro 3-12: Obras 2025-2026 do CjAdm

ÍTEM	LOCAL	DESCRIÇÃO	VALOR ESTIMADO
1	EP-ADM-ATAC	Pintura da Sala - ATAC	R\$ 4.200,00
2	EP-ADM-ATAC	Pintura da Sala - SVPOSGR-03	R\$ 4.200,00
3	EP-ADM-ATAC	Reforma Predial - Reforma da Sala ATAC. Medida total da Sala: 67,99 M2	R\$ 270.000,00
4	EP-ADM-ATAC	Reforma Predial - Reforma da Sala SVORCC. Medida total da Sala: 40,60 M2	R\$ 180.000,00
5	EP-ADM-ATAC	Reforma Predial - Reforma da Sala SVPOSGR. Medida total da Sala: 67,99 M2 Incluir: Fechamento de Buraco, Troca de Lâmpada, Troca de fiação.	R\$ 270.000,00
6	EP-ADM-ATAC	Reforma Predial - Reforma da Sala SCEXPDI. Medida total da Salas: 71,90 M2	R\$ 270.000,00
7	EP-ADM-ATAC	Reforma Predial - Reforma das Salas SVGRAD, SVAPED e Estágios. Medida total da Salas: 137,68 M2	R\$ 400.000,00
8	EP-ADM-ATAD	Reforma de todo o telhado e instalação da linha de vida - Prédio da Adm.	R\$ 1.652.821,05
9	EP-ADM-INFORMÁTICA	Reforma das Salas da Informática	R\$ 112.500,00

Fonte: Escola Politécnica/ Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

3.3.8 Conjunto Civil e Ambiental (CjCivA)

O Conjunto Civil e Ambiental é composto pelo Edifício Paula Souza, que é objeto de reforma, e o CTCC - Centro de Desenvolvimento de Técnicas de Construção Civil. Edifícios construídos em épocas diferentes, conforme quadro abaixo. Estes não serão vistoriados, pois entende-se que a reforma em andamento já atende as propostas da Unidade.

Quadro 3-13: Descrição dos edifícios do CjCivA

CJ CIVIL E AMBIENTAL (CAEC (PCC, PEF, PHA, PTR))					
CÓDIGO DA EDIFICAÇÃO	CONJUNTO PD POLLI 2025	NOME DA EDIFICAÇÃO	ANO DE CONSTRUÇÃO	NÚMERO DE PAVIMENTOS	ÁREAS (m ²)
SPBD16	CJ CIVIL E AMBIENTAL	EDIFÍCIO PAULA SOUZA - ENGENHARIA CIVIL	1973	2	24.141,38
SPBD19	CJ CIVIL E AMBIENTAL	CTCC - CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL	1996	1	765,09
CJ CIVIL E AMBIENTAL					24.906,47

Fonte: SEF/ Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

As seguintes obras estão previstas para o calendário 2025-2026.

Quadro 3-14 Obras 2025-2026 do CjCivA:

ÍTEM	LOCAL	DESCRIÇÃO	VALOR ESTIMADO
18	EP-PHA	Participação do docente em em eventos e melhoria de infraestrutura necessária ao laboratório - CIRRA. Verba do Programa de Apoio aos Novos Docentes.	R\$ 50.000,00

Fonte: Escola Politécnica/ Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

3.3.9 Conjunto Hidráulica (CjHidr)

Na parte da várzea, localiza-se o Conjunto de Hidráulica, composto pelo CTH, Edifício construído na década de 1960 e colocado como edifício com necessidade de restauro no PDPUSP-2024. Foi durante muito tempo utilizado pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), do Governo do Estado de São Paulo.

Quadro 3-15 Descrição dos edifícios do CTH

CJ HIDRÁULICA (CTH)				
CÓDIGO DA EDIFICAÇÃO	CONJUNTO PD POLLI 2025	NOME DA EDIFICAÇÃO	ANO DE CONSTRUÇÃO	NÚMERO DE PAVIMENTOS
SPBE03	CJ HIDRÁULICA	CTH - Centro Tecnológico de Hidráulica		17.500

Fonte: SEF/ Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

Obras previstas calendário 2025-2026, sem identificação dos locais:

Quadro 3-16 Obras 2025-2026 do CTH:

ITENS	LOCAL	DESCRIÇÃO	VALOR ESTIMADO
4	SVMANOB	READEQUAÇÃO FÍSICA BLOCOS 13 E 14	
5	SVMANOB	REFORMA DO BLOCO 28	1.400.000,00
		TOTAL	12.333.049,99

Fonte: SEF/ Elaboração: RiscoAU + MPS, 2025.

4 ROTEIRO PARA LEVANTAMENTO DE CAMPO

Definiu-se um *check-list* guia para divisão do trabalho. O estagiário de arquitetura designado ficará responsável pelas informações em planta. Já o estagiário da engenharia designado, ficará responsável pela gestão e tabulação das informações da planilha. Ambos devem apoiar o levantamento fotográfico.

4.1 ETAPAS PRÉ CAMPO

- 1) Analisar a planta .DWG, revisar as nomenclaturas ambientes e numerá-los de acordo com Anexo I;
- 2) Setorizar as plantas com cores. Gerar PDF para campo;
- 3) Rever nomenclatura dos arquivos : Croqui_CjXx_Número edifício SEF_data, ex.: Croqui_CjBiProd_SPCD11_25-11-02;
- 4) Planta da oficina com comentários. Abrir PDF, estudar os comentários para checar em campo.
- 5) Verificar as Imagens de drone e foto aérea google Earth pro. Olhar o perímetro do conjunto;
- 6) Montar questionário de campo de acordo com as especificidades de cada edifício, seguindo orientações da planilha;
- 7) Realizar o pré preenchimento da planilha da vistoria, buscando pontos que podem gerar dúvidas ou problemas;
- 8) Confirmar com o interlocutor da unidade o horário da visita.
- 9) Separar material de campo: Celular, tablet com a planilha de campo baixada, trena eletrônica, prancheta, lapiseira, Anexo I, Anexo II, Anexo III, PDF da planta da Oficina, planta impressa para anotada; se preferir por optar pela planilha de campo impressa.
- 10) Para edifícios com muitos ambientes (exemplo. Poli-Elétrica), fazer o levantamento por amostragem. A definição deve ser feita com o coordenador.

4.2 CAMPO

- 1) Começar pela análise externa
 - a. Tirar pelo menos 2 fotos de cada esquina do edifício, e 1 de cada elevação. Foto de todas as portas de acesso.
 - b. Para cada item destes, responder o questionário, anotar em planta as patologias identificadas com o código (Anexo II) e tirar foto do evento.

Avaliar os seguintes aspectos:

- c. Revestimentos fachada,
- d. Esquadrias
- e. Estruturas
- f. Coberturas
- g. Instalações Elétricas

- h. Instalações Hidráulicas
 - i. Drenagem
 - j. Jardins
 - k. Cercamentos
 - l. Piso de acesso para pedestre e ciclista
 - m. Avaliar acessibilidade PND
 - n. Estacionamento
- 2) Adentrar pelo pavimento térreo, acesso principal.
- a. Seguir da esquerda para direita no sentido horário. Caso o interlocutor tenha outra possibilidade, fazer anotação em planta do sentido da visita, para garantir memória para lançamento dos dados no pós-campo;
 - b. Entrar em todos os ambientes e fotografar (2 fotos por ambiente + patologias existentes), anotando em planta o código da patologia;
 - c. Responder o questionário,
 - d. Anotar em planta ocorrências de patologia visíveis,
 - e. Fotografar a circulação do pavimento e a circulação vertical quando existente, responder questionário.
- 3) Subir para o primeiro pavimento,
- a. Fazer o mesmo percurso do pavimento inferior, entrar nos ambientes e depois fotografar a circulação do pavimento e a vertical;
- 4) Anotar em planta as alterações de layout encontradas, checar com as observações feitas nas oficinas,

4.3 PÓS CAMPO

- 1) Passar à limpo as anotações das plantas no DWG, unificando todas informações: oficinas e levantamento de campo.
- 2) Descarregar as fotos e organizar o arquivamento do material levantado nas pastas designadas.
- 3) Nomeação fotos: "Locfoto_número foto" Exemplo: Terreo_01

4.4 PRODUTOS DIRETOS DO LEVANTAMENTO

- 1) Planta dos pavimentos com croqui atualizado do existente, nomeação - código com numero dos ambientes e setorização;
- 2) Planta dos pavimentos com anotação dos problemas encontrados;

5 ANEXOS - CHECK LIST PARA LEVANTAMENTO DE CAMPO

5.1 Anexo I - Setorização

Setores e nomenclaturas de ambientes

Setores	Nomenclatura dos ambientes POLI	Uso dos espaços	Nome nomenclatura SEF	Definições SEF
Acadêmico-Pedagógico (S-ACD-PEDAG)	arqv; acervo	Arquivos/acervo técnico ou histórico	BIB	Espaços para acervos bibliográficos (disponível para consulta dos alunos) e respectiva área de leitura (antiga BLM).
	bib	Biblioteca		
	estudo	Área de estudo-pró aluno	AUL	Todo espaço para aula expositiva teórica ou de participação, tais como salas de aula, auditórios e anfiteatros. Características físicas: espaços amplos, sem instalações hidráulicas (água ou gases). Incluem-se as salas de estudo e salas de pós-graduando (salas simples).
	aud	Auditório		
	sl aul	Salas de Aula		
	lab- inf	Laboratório de informática	LBT	Todo espaço para aula prática ou pesquisa experimental, que envolva manipulação de substâncias. Incluem-se salas hospitalares, salas odontológicas, laboratórios fotográficos e biotérios de experimentação.
	lab- outros	Laboratórios com atividades práticas		Características físicas: instalações hidráulicas (água ou gases), bancadas, equipamentos especiais. Espaços para uso de computadores ou laboratórios de informática. Por exemplo, Salas Pró-Aluno (antiga LAB).
Adm e Gestão acadêmica (S-ADM-GEST ACD)	adm	Espaços de gestão	ADM	Administração. Escritórios utilizados para atividades administrativas ou técnicas relacionadas à gestão dos recursos humanos e materiais da Universidade. Locais de trabalho de funcionários não-docentes. Inclui secretarias de departamento.
	secret	Secretaria		
	alx; dep	Almoxarifado/Depósito administrativo	APA	Apoio Administrativo. Espaços de apoio às atividades administrativas, tais como: depósitos, arquivos, almoxarifados, garagens, oficinas de manutenção, zeladorias e portarias.
	sl prof	Espaços de professor dentro da área adm. e gestão acadêmica	PROF	Espaços para trabalho intelectual acadêmico, individual ou coletivo, sem instalações hidráulicas (água ou gases). Inclui professores visitantes.
Pesquisa, Inovação e Extensão (S-PESQ-INOV)	lab-p	Laboratórios de pesquisa	LBT-p	Todo espaço para pesquisa que não possui instalações especiais – da área de humanas, por exemplo (antiga LAB).
Integração e convivência (S-INTEG-CONV)	alim	Área de alimentação geral	CMT	Espaços destinados a uso comunitário. Incluem-se instalações esportivas cobertas de uso da comunidade, anfiteatros para apresentações públicas, alojamentos e residências, copas, refeitórios. Espaço de uso dos alunos, excluindo-se salas de aula. Atividades: saguões, espaços de vivência, exposições didáticas, grêmio, centro acadêmico, atlética, empresa júnior (antiga COM).
	conv	Convivência/estar		
	esp est	Espaço estudantil (CA/Atlética, etc.)		
	com	Comércio	SER	Espaços destinados a comércio e serviços de prestação externa à USP. Exemplos: livrarias, papelarias, copiadoras, bancos, restaurantes, comércio, farmácia, lojas, cursos de língua (antiga COM)
	rest ou lanch	Restaurante/lanchonete		
Infraestrutura e serviços de apoio (S-INFR-SERV)	gar; zelad; ofic; port	Garagem, zeladoria, oficina, portaria	APA	Apoio Administrativo Espaços de apoio às atividades administrativas, tais como: depósitos, arquivos, almoxarifados, garagens, oficinas de manutenção, zeladorias e portarias.
	cpa	Copa de servidores	COM	Espaços destinados a comércio e serviços de prestação externa à USP. Exemplos: livrarias, papelarias, copiadoras,

Setores	Nomenclatura dos ambientes POLI	Uso dos espaços	Nome nclatur a SEF	Definições SEF
				bancos, restaurantes, comércio, farmácia, lojas, cursos de língua.
	jdm	Jardim interno	JDM	Áreas ajardinadas internas aos edifícios.
	san	Sanitários	SAN	Tem como característica principal as instalações hidráulicas (antiga OUT).
	vest	Vestiários		
	inst tec	Instalações técnicas (caixa d'água, gás, etc.)	TEC	Setores funcionais dos edifícios como caixas d'água, barriletes, pisos técnicos, poços de elevadores, casas de máquinas, centrais de ar condicionado ou telefonia, abrigos de gases, cabines elétricas (antiga OUT).
	fun terc	Espaço de funcionários terceirizados	TER	Espaços concedidos a terceiros, onerosamente ou não (antiga COM).
	circ	Circulação interna	CIRC	Corredores, marquises etc. (antiga OUT).
Infraestrutura externa (S-INFR-EXT)	estac	Estacionamento	Nada consta	Nada consta.
	jdm ext	Jardim externo		
	paracic	Paraciclo		
	passeio	Passeios de pedestre		
	pt ônibus	Ponto de ônibus		

5.2 Anexo II - Patologias e outros

Problemas visíveis encontrados (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16747:2020 — Inspeção predial — Diretrizes, conceitos, terminologia e procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2020).

Nível de Gravidade:

1-Baixa: não compromete desempenho, apenas estética.

2-Média: pode evoluir e comprometer desempenho ou durabilidade.

3-Alta: risco imediato à segurança, funcionalidade ou estanqueidade.

Anotar em planta (no PDF) o evento

Ex: Ved_2

ÁREA EXTERNA E INTERNA DO EDIFÍCIO	Código
1. Fachadas e Vedações (paredes e divisórias)	Ved
Fissuras verticais, horizontais e inclinadas	Ved1
Descolamento de revestimentos cerâmicos ou argamassados	Ved2
Eflorescências (saís cristalizados na superfície)	Ved3
Umidade ascendente ou por capilaridade	Ved4
Manchas e bolores decorrentes de infiltrações	Ved5
2. Sistema estrutural	Estr
Estrutura concreto	Estr conc
Fissuras e trincas em vigas, pilares e lajes	Estr conc 1
Exposição e corrosão de armaduras	Estr conc 2
Desagregação do concreto (carbonatação, reação álcali-agregado)	Estr conc 3
Deformações excessivas (flechas ou recalques diferenciais)	Estr conc 4
Umidade ascendente em elementos estruturais	Estr conc 5
Estrutura metálica	Estr met
Corrosão em estruturas metálicas aparentes	Estr met 1
Estrutura pré moldada	Estr premol
Juntas de dilatação, vedação inadequada ou deteriorada	Estr premol 1
Fissuras e trincas em vigas, pilares e lajes	Estr premol 2
Exposição e corrosão de armaduras	Estr premol 3
Deslocamentos e desníveis nas ligações	Estr premol 4
Estrutura madeira	Estr_mad
3. Coberturas e impermeabilizações	Cob
Infiltrações por falhas em rufos, calhas e ralos	Cob 1
Fissuras na impermeabilização	Cob 2
Deslocamento ou quebra de telhas	Cob 3
Acúmulo de detritos e obstrução de drenagem	Cob 4
Infiltração em laje	Cob 5
5. Instalações elétricas	Ele
Falhas de aterramento e sobrecarga elétrica	Ele1
Corrosão em tubulações metálicas	Ele2
Falhas em dispositivos de proteção (disjuntores, DR, SPDA)	Ele3
Ligações improvisadas	Ele4
6. Instalações hidráulicas	Hidr
Vazamentos em tubulações água	Hidr1
Vazamentos em tubulações de esgoto	Hidr2
Vazamentos em tubulações de gás	Hidr3
Infiltração em shafts e dutos	Hidr4
Ligações improvisadas	Hidr5
ÁREA EXTERNA	Código

7. Drenagem	Dre
Empoçamento de água de chuva	Dre1
Enxurrada	Dre2
Ligações irregulares (conflito AP e ESG)	Dre3
Elementos danificados	Dre4
8. Jardins externos	
9. Cercamentos e muros de fechamento	Cerc
Elemento vazado	Cerc1
Cerca metálica	Cerc2
Muro fechado	Cerc3
Cerca viva	Cerc4
Outros	Cerc5
10. Pisos externos	Calç
Fissuras e trincas	Calç1
Placas ou peças soltas	Calç2
Afundamentos, desnivelamentos	Calç3
Brotão de raízes	Calç4
11. Mobilidade Não motorizada	
Paraciclos/ bicicletrario	Mob_1
Sinalização	Mob_2
12. Acesso veículos e estacionamento	EST
Fissuras e trincas	EST1
Buracos e elementos soltos	EST2
Placas ou peças soltas	EST3
Afundamentos, desnivelamentos	EST4
Brotão de raízes	EST5
13- Bloqueios de acesso	Bloq
Catraca	Bloq1
Controle com identificação	Bloq2
Segurança	Bloq3
Chaves	Bloq4
Interrompido ou inutilizado	Bloq5
ÁREA INTERNA - AMBIENTES	Código
14. Pisos internos	P_int
Piso monolítico	P_int_mon
Fissuras e trincas	P_int_mon_1
Desagregação encaminhamento	P_int_mon_2
Piso cerâmico	P_int_cer
Fissuras e trincas	P_int_cer_1
Deslocamento, desníveis	P_int_cer_2
Manchas e umidade	P_int_cer_3
Piso vinílico	P_int_vin
Descolamento	P_int_vin_1
Manchas, umidade, avarias	P_int_vin_2
15. Forros	F
Gesso	F_01
PVC	F_02
Mineral	F_03
16. Patologias de origem ambiental ou de uso	Mal uso
Mofo bolor e fungos (ambientes úmidos e pouca ventilação)	Mal uso_1
Sujidades manchas e grafites	Mal uso_2
Danos por impacto manchas e grafites	Mal uso_3
Degradação por exposição solar e intempéries	Mal uso_4
17. Resíduos	Res
Resíduos recicláveis, orgânicos e rejeitos separados incorretamente	Res_1

Resíduos perigosos (pilhas, lâmpadas, eletrônicos, produtos químicos de laboratório) separados incorretamente	Res_2
Resíduos de saúde separados incorretamente	Res_3
Lixeiras em estado ruim de conservação e sem sinalização visível	Res_3
Armazenamento temporário é ventilado, coberto e afastado de áreas de preparo de alimentos e salas de aula	Res_4

5.3 Anexo III - Nomes dos edifícios

Nome dos edifícios (Nomenclatura SEF)

CÓDIGO	BLOCO
CJ BIÊNIO E PRODUÇÃO	
SPCD05	BIÊNIO - BLOCOS B E C (SPCD44)
SPCD11	BIÊNIO - BLOCO A- CIRQUINHO
SPCD04	BIÊNIO - BLOCO H- ANFITEATROS
SPCD07	Biênio - STI
SPCD38	Biênio - CCI
SPCD06	BIÊNIO - BLOCO D1
SPCD09	BIÊNIO - BLOCO D3
SPCD42	BLOCO D2 - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
SPCD44	BLOCOS F e G
CÓDIGO	BLOCO
CJ MECÂNICA, MECATRÔNICA E NAVAL	
SPBE01	EDIFÍCIO DA ENGENHARIA MECÂNICA
SPBE19	TANQUE DE PROVAS NUMÉRICO
SPCE84	LABORATÓRIO DE MECÂNICA OFFSHORE - LMO
CÓDIGO	BLOCO
CJ INFRAESTRUTURAS	
SPBE08	CABINE ELÉTRICA
SPCD02	CABINE ELÉTRICA
SPCE09	PORTARIA
SPCE02	SETOR DE VIGILÂNCIA E MOTORISTAS
SPBD09	RESERVATÓRIO DE ÁGUA
SPCD12	CABINE DE MEDAÇÃO
SPBD22	RESERVATÓRIO ELEVADO DE ÁGUA
SPDE48	MARQUISE
SPBD18	DEPÓSITO
SPCD03	RESERVATÓRIO DE ÁGUA
SPCE26	DEPÓSITO
CÓDIGO	BLOCO
CJ ELÉTRICA E COMPUTAÇÃO	
SPCD08	EDIFÍCIO DA ENGENHARIA ELÉTRICA
SPCE23	BLOCO 30 - PEA
SPCE33	GALPÃO DIDÁTICO - ENGENHARIA ELÉTRICA- BLOCO E
SPCE65	CENTRO DE ESTUDOS EM REGULAMENTAÇÃO E QUALIDADE DE ENERGIA- ENERQ
SPCD40	TV DIGITAL - LSI
SPDE17	BLOCO 22
SPDE18	BLOCO 21
SPDE19	BLOCO 20
SPDE22	BLOCO 19
SPDE28	BLOCO 18
SPDE29	SEMI INDUSTRIAL
CÓDIGO	BLOCO
CJ MATERIAIS, METALURGIA, MINAS E PETROLEO	
SPBD06	EDIFÍCIO DA ENGENHARIA METALÚRGICA E DE MATERIAIS
SPBD08	CENTRO MORAES REGO
SPBD07	EDIFÍCIO DA ENGENHARIA DE MINAS E PETRÓLEO
CÓDIGO	BLOCO
CJ ADMINISTRAÇÃO	
SPCE05	BLOCOS 13 e 14 - GALPÃO DE SERVIÇOS

SPCD01	EDIFÍCIO DA ADMINISTRAÇÃO- ED. MARIO COVAS
SPCD39	ANEXO MÁRIO COVAS - ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS POLITÉCNICOS
CJ CIVIL E AMBIENTAL	
SPBD16	EDIFÍCIO PAULA SOUZA - ENGENHARIA CIVIL
SPBD19	CTCC - CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
VERIFICAR	
SPCD09	VERIFICAR
SPBE13	TANQUE DE TRATAMENTO DE ÁGUA
SPBE16	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA
	CEDIR
SPCE01	BLOCO 29 (antigo ITCP)
SPBE04	LABORATÓRIO
CJ HIDRÁULICA	
SPBE03	CTH - Centro Tecnológico de Hidráulica

5.4 Anexo IV - Planilha de Campo

ORIENTAÇÕES GERAIS															
1- Salvar o arquivo na pasta do Drive: Levantamento Técnico/ Conjunto/ Edifício															
2- Nomear o arquivo: Checklist_Cj Xx_Nomenclatura SEF- Anexo III_data =	Checklist_CjBiProd_SPCD11_25-11-0														
<table border="1"> <tr> <td>Biênio e Produção</td> <td>CjBiProd</td> </tr> <tr> <td>Mecânica, Mecatrônica e Naval</td> <td>CjMeMeNa</td> </tr> <tr> <td>Elétrica e Computação,</td> <td>CjEleCo</td> </tr> <tr> <td>Químicas,</td> <td>CjQui</td> </tr> <tr> <td>Administração,</td> <td>CjAdm</td> </tr> <tr> <td>Civil e Ambiental</td> <td>CjCivA</td> </tr> <tr> <td>Hidráulica</td> <td>CjHidr</td> </tr> </table>		Biênio e Produção	CjBiProd	Mecânica, Mecatrônica e Naval	CjMeMeNa	Elétrica e Computação,	CjEleCo	Químicas,	CjQui	Administração,	CjAdm	Civil e Ambiental	CjCivA	Hidráulica	CjHidr
Biênio e Produção	CjBiProd														
Mecânica, Mecatrônica e Naval	CjMeMeNa														
Elétrica e Computação,	CjEleCo														
Químicas,	CjQui														
Administração,	CjAdm														
Civil e Ambiental	CjCivA														
Hidráulica	CjHidr														
3- Preencher pelo drive, on line. Caso dê problema. Baixar no tablet e ao terminar salvar na pasta															
4- Montar a planilha com base no edifício a ser vistoriado, estruturando os ambientes do térreo e os demais pavimentos															
5- Se houver mais que dois pavimentos, abrir nova aba															
6- A maior parte dos campos são de múltipla escolha. A legenda abaixo esclarece o tipo e a forma de inserção das respostas															
7- Nas respostas qualitativas, padronizar os termos utilizados (Ex: Pavimento ou andar;)															
Legenda <table border="1"> <tr> <td>Célula em branco - sem preenchimento (verificar outras ações necessárias)</td> </tr> <tr> <td>Célula em verde - escolher resposta em lista ou com restrições</td> </tr> <tr> <td>Célula em laranja - resposta ampla e qualitativa</td> </tr> <tr> <td>Célula em azul - preencher conforme instruções fornecidas no campo correspondente</td> </tr> <tr> <td>Célula em cinza - preenchimento automático</td> </tr> </table>		Célula em branco - sem preenchimento (verificar outras ações necessárias)	Célula em verde - escolher resposta em lista ou com restrições	Célula em laranja - resposta ampla e qualitativa	Célula em azul - preencher conforme instruções fornecidas no campo correspondente	Célula em cinza - preenchimento automático									
Célula em branco - sem preenchimento (verificar outras ações necessárias)															
Célula em verde - escolher resposta em lista ou com restrições															
Célula em laranja - resposta ampla e qualitativa															
Célula em azul - preencher conforme instruções fornecidas no campo correspondente															
Célula em cinza - preenchimento automático															

IDENTIFICAÇÃO		
DATA	DIA [DD/MM/AAAA]	
HORARIO	HORARIO [23:59]	
RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO 1	INTEGRANTE 1/ FORMAÇÃO	
RESPONSÁVEL PELO LEVANTAMENTO 2	INTEGRANTE 2/ FORMAÇÃO	
CONJUNTOS (RISCO/ MPS)	[CONFORME MAPA DE CONJUNTOS DA RISCO/MPS]	METALURGIA
EDIFÍCIO VISTORIADO (CÓDIGO)	[CONFORME ANEXO 3]	BLOCO 1
BLOCO	[CONFORME ANEXO 3]	
OBSERVAÇÕES GERAIS INICIAIS	[Exemplos: Acesso lateral interditado; evento impediu vistoria do setor xxx...]	
PREENCHIDO POR	[RESPONSÁVEL POR INSERIR DADOS NA PLANILHA]	
SUPERVISIONADO POR	PATRICIA; CATARINA	

VISTORIA INTERNA TERREO

ASSUNTO	DESCRÍÇÃO E/OU AÇÃO	RESPOSTA
VISAO GERAL TERREO		
CONJUNTO	PREENCHIMENTO AUTOMATICO	METALURGIA
EDIFICIO VISTORIADO	PREENCHIMENTO AUTOMATICO	BLOCO 1
LOCALIZAR	PRE CAMPO: ANOTAR EM PLANTA ACESSOS PRINCIPAL, SECUNDARIOS, DE SERVIÇOS, RESTRITOS; CONFERIR LARGURAS EM PLANTA E CHECAR INFORMAÇOES NO CAMPO	
BLOQUEIOS	IDENTIFICAR EM PLANTA ACESSOS INTERROMPIDOS/ INUTILIZADOS; FOTOGRAFAR	
ELEVADORES PNE	[SIM;NÃO]	
SE SIM, TODOS ESTAO FUNCIONANDO?	[SIM;NÃO]	
TOTAL ELEVADORES	INFORMAR NUMERO (1;2;3...9); IDENTIFICAR LOCALIZAÇÃO EM PLANTA	
IMAGENS	INSERIR LINK PARA PASTA NO DRIVE CORRESPONDENTE	
EQUIPAMENTOS NAS ÁREAS COMUNS		
BEBEDOUROS	[SIM;NÃO]	
QUANTIDADE	SE SIM, ANOTAR A QUANTIDADE (1 A 9 UNIDADES) E LOCALIZAR EM PLANTA	
MOBILIARIO	[SIM;NÃO]	
TIPO MOBILIARIO 1	SE SIM, SELECIONAR TIPO; ANOTAR A QUANTIDADE E LOCALIZAR EM PLANTA	
TIPO MOBILIARIO 2	SE SIM, SELECIONAR TIPO; ANOTAR A QUANTIDADE E LOCALIZAR EM PLANTA	
TIPO MOBILIARIO 3	SE SIM, SELECIONAR TIPO; ANOTAR A QUANTIDADE E LOCALIZAR EM PLANTA	
TIPO MOBILIARIO 4	SE SIM, SELECIONAR TIPO; ANOTAR A QUANTIDADE E LOCALIZAR EM PLANTA	
HIDRANTE?	[SIM;NÃO]	
EXTINTORES?	[SIM;NÃO]	
CIRCULAÇÃO HORIZONTAL (CORREDORES)		
CONJUNTO	PREENCHIMENTO AUTOMATICO	METALURGIA
EDIFICIO VISTORIADO	PREENCHIMENTO AUTOMATICO	BLOCO 1
ALTERAÇOES NO LAYOUT?	[SIM;NÃO]	
SE SIM:	ANOTAR EM PLANTA AS ALTERAÇOES, POSSIVEIS BLOQUEIOS OU PONTOS INUTILIZADOS LEVANTADOS EM CAMPO	
ROTA ACESSIVEL?	[SIM;NÃO]	
DIMENSIONAMENTO	HÁ LOCAIS COM LARGURA LIVRE INFERIOR A 1,20M? [SIM;NÃO]	
SE SIM:	ANOTAR EM PLANTA OS LOCAIS COM LARG. MENOR A 1,20M	
PATOLOGIAS	[SIM;NÃO]	
PATOLOGIA PISO INTERNO		
PATOLOGIA VEDOS		
PATOLOGIA FORRO		

PROBLEMA 2	[EMPOÇAMENTO; ENXURRADA; LIGAÇÕES IRREGULARES; ELEMENTOS DANIFICADOS; OUTROS]	
PROBLEMA 3	[EMPOÇAMENTO; ENXURRADA; LIGAÇÕES IRREGULARES; ELEMENTOS DANIFICADOS; OUTROS]	
JARDINS		
HÁ PAISAGISMO?	[SIM/NÃO]	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	[BAIXO; MEDIO; SATISFATORIO]	
SINAIS DE PISOTEIO EM	[SIM/NÃO]	
SE SIM:	IDENTIFICAR NA PLANTA; FOTOGRAFAR	
CERCAMENTOS E MUROS		
HÁ CERCAMENTO?	[SIM/NÃO]	
TIPO PREDOMINANTE	USAR CODIGO ANEXO II; IDENTIFICAR NA PLANTA;	
SE SIM, ESPECIFICAR	USAR CODIGO ANEXO II; IDENTIFICAR NA PLANTA; FOTOGRAFAR	
PISOS EXTERNOS		
TIPO PREDOMINANTE	[CIMENTADO; PLACAS; BLOCOS INTERTRAVADOS; LADRILHO HIDRAULICO; MOSAICO PORTUGUES; GRANILITE; PEDRA; OUTRO]	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	[BAIXO; MEDIO; SATISFATORIO]	
PATOLOGIAS	[SIM:NÃO]	
PATOLOGIA PRINCIPAL	USAR CODIGO ANEXO II; IDENTIFICAR NA PLANTA;	
OUTRA PATOLOGIA	USAR CODIGO ANEXO II; IDENTIFICAR NA PLANTA; FOTOGRAFAR	
MOBILIDADE NÃO		
IMPEDIMENTOS AO ACESSO DE PNE	[SIM/NÃO]	
HÁ SINALIZAÇÃO DE ROTA ACESSIVEL?	[SIM/NÃO]	
PRESENÇA DE BICICLETARIO E/OU PARACICLO	[SIM/NÃO]	
SE SIM, QUANTAS VAGAS	INFORMAR NUMERO DE VAGAS TOTAIS (1, 2 ... 99); IDENTIFICAR LOCALIZAÇÃO EM PLANTA	
ACESSO VEICULOS E ESTACIONAMENTOS		
PAVIMENTO	[ASFALTO; CIMENTADO; PLACAS; BLOCOS INTERTRAVADOS; LADRILHO HIDRAULICO; OUTRO]	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	[BAIXO; MEDIO; SATISFATORIO]	
PATOLOGIAS	[SIM:NÃO]	
PATOLOGIA PREDOMINANTE	USAR CODIGO ANEXO II; IDENTIFICAR NA PLANTA;	
OUTRA PATOLOGIA	USAR CODIGO ANEXO II; IDENTIFICAR NA PLANTA;	
BLOQUEIOS OU IMPEDIMENTOS AO ACESSO?	[SIM/NÃO]	
TIPO DE BLOQUEIO	USAR CODIGO ANEXO II; IDENTIFICAR NA PLANTA; FOTOGRAFAR	
HÁ SINALIZAÇÃO DE ROTA ACESSIVEL?	[SIM/NÃO]	
QUANTIDADE VAGAS PNE	INFORMAR NUMERO DE VAGAS TOTAIS (0 SE NÃO HOUVER VAGA; 1,2, 3 ATE 99 CASO HAJA VAGAS); IDENTIFICAR LOCALIZAÇÃO EM PLANTA	
VAGAS 60+	INFORMAR NUMERO DE VAGAS TOTAIS (0 SE NÃO HOUVER VAGA; 1,2, 3 ATE 99 CASO HAJA VAGAS); IDENTIFICAR LOCALIZAÇÃO EM PLANTA	
VAGAS MULHERES	INFORMAR NUMERO DE VAGAS TOTAIS (0 SE NÃO HOUVER VAGA; 1,2, 3 ATE 99 CASO HAJA VAGAS); IDENTIFICAR LOCALIZAÇÃO EM PLANTA	
VAGAS SERVIÇO	INFORMAR NUMERO DE VAGAS TOTAIS (0 SE NÃO HOUVER VAGA; 1,2, 3 ATE 99 CASO HAJA VAGAS); IDENTIFICAR LOCALIZAÇÃO EM PLANTA	

VISTORIA INTERNA PRIMEIRO PAVIMENTO		
ASSUNTO	DESCRÍÇÃO E/OU AÇÃO	RESPOSTA
CIRCULAÇÃO HORIZONTAL		
LOCALIZAR	[ANOTAR EM PLANTA CASO TENHA ALTERAÇOES]	
BLOQUEIOS	[IDENTIFICAR EM PLANTA SE HÁ BLOQUEIOS E PONTOS INUTILIZADOS]	
DIMENSIONAMENTO	[HÁ LOCAIS COM LARGURA LIVRE INFERIOR A 1,20M?] [SIM;NÃO]	
EQUIPAMENTOS NAS ÁREAS COMUNS		
BEBEDOUROS	[TEM, NÃO TEM] [QUANTIDADE]	
MOBILIARIO	[TEM, NÃO TEM] [TIPO;QUANTIDADE]	
EQUIPAMENTO DE INCÊNDIO	[TEM, NÃO TEM] [TIPO;QUANTIDADE]	
ACESSIBILIDADE NO PAVIMENTO		
ACESSIBILIDADE PNE	PAVIMENTO ACESSIVEL [SIM;NAO] SE NAO, IDENTIFICAR NA PLANTA OS LOCAIS NÃO	
PERICULOSIDADE NOS AMBIENTES DO PAVIMENTO		
AMBIENTES DE USO RESTRITO	HÁ AMBIENTES DE USO RESTRITO? [SIM;NÃO] SE SIM, IDENTIFICAR NA PLANTA A LOCALIZAÇÃO	LISTA
AMBIENTES		
EDIFÍCIO		BLOCO 1
PAVIMENTO		
SETOR	PREENCHER NO PRE CAMPO COM COD. ANEXO I	INCLUIR LISTA
NOME DO AMBIENTE	PREENCHER NO PRE CAMPO COM COD. ANEXO I	
USO	O USO ATUAL CORRESPONDE À PLANTA? [SIM;NÃO]	
CONFLITOS	HÁ CONFLITO DE USOS?[SIM;NÃO]	
FREQUENCIA DE USO	[DIARIA;SEMANAL;EVENTUAL;INUTILIZADO]	
CAPACIDADE	PREENCHER COM NUMERO APROXIMADO DE PESSOAS QUE PODEM USAR O AMBIENTE SIMILITANEAEMENTE (ATE 1000)	
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE	[ADEQUADA;MAIOR QUE A DEMANDA;MENOR QUE A DEMANDA]	
AMBIENTE MAPEADO COMO RISCO PELA CIPA	SE NÃO, DEIXAR EM BRANCO. SE SIM, DESCREVA AO LADO O TIPO DE RISCO	INCLUIR LISTA (M/)
AMBIENTE ACESSIVEL?	[SIM;NÃO]	
AMBIENTE DE USO RESTRITO?	[SIM;NÃO]	
ILUMINAÇÃO NATURAL?	[SIM;NÃO]	
VENTILAÇÃO NATURAL?	[SIM;NÃO]	
VENTILAÇÃO CRUZADA?	[SIM;NÃO]	
AR CONDICIONADO?	[SIM;NÃO]	
VENTILADOR?	[SIM;NÃO]	
AREA DE JANELAS	PREENCHER COM AREA APROXIMADA DE JANELAS EM METROS QUADRADOS (ex: 1,75; min=0,5; max=200)	
DESCONFORTO ACÚSTICO	[SIM;NÃO]	

VISTORIA EXTERNA		
ASSUNTO	DESCRÍÇÃO E/OU AÇÃO	RESPOSTA
SITUAÇÃO GERAL DO EDIFÍCIO (VISAO EXTERNA)		
CONJUNTO	PREENCHIMENTO AUTOMATICO	METALURGIA
EDIFÍCIO VISTORIADO	PREENCHIMENTO AUTOMATICO	BLOCO 1
NUMERO PAVIMENTOS	[TERREO; T+1; T+2; >QUE 3 ANDARES]	
TIPOLOGIA	[PAVLHAO; ÚNICO BLOCO ATE 3 PAVIMENTOS; BLOCOS ARTICULADOS; OUTRA]	
ELEMENTOS CONSTRUIDOS FORA DO BLOCO EXTERNO	[SIM;NÃO]	
SE SIM, ESPECIFICAR	INFORMAÇÃO QUALITATIVA; DESCREVER AO LADO; FOTOGRAFAR; ANOTAR EM PLANTA	
IMAGENS	[INSERIR LINK PARA PASTA NO DRIVE CORRESPONDENTE]	
ÁREAS EXTERNAS		
REVESTIMENTOS FACHADA		
TIPO PREDOMINANTE	[PINTURA/MASSA; CONCRETO APARENTE; CHAPA METALICA; TIJOLO APARENTE; CERAMICA; ELEMENTO]	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	[BAIXO; MEDIO; SATISFATORIO]	
PATOLOGIAS	[SIM;NÃO]	
PATOLOGIA PRINCIPAL	USAR CODIGO ANEXO II; IDENTIFICAR NA PLANTA;	
OUTRA PATOLOGIA	USAR CODIGO ANEXO II; IDENTIFICAR NA PLANTA;	
SISTEMA ESTRUTURAL		
TIPO PREDOMINANTE	[CONCRETO ARMADO; PRE MOLDADO; METALICO; MADEIRA; MISTO]	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	[BAIXO; MEDIO; SATISFATORIO]	
PATOLOGIAS	[SIM;NÃO]	
PATOLOGIA PRINCIPAL	USAR CODIGO ANEXO II; IDENTIFICAR NA PLANTA;	
OUTRA PATOLOGIA	USAR CODIGO ANEXO II; IDENTIFICAR NA PLANTA;	
COBERTURA		
TIPO PREDOMINANTE	[LAJE;TELHA CERAMICA;TELHA METALICA;TELHA PRE MOLDADA;TELHA AMIANTO/FIBROCIMENTO;OUTRA]	
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	[BAIXO; MEDIO; SATISFATORIO]	
PATOLOGIAS	[SIM;NÃO]	
PATOLOGIA PRINCIPAL	USAR CODIGO ANEXO II; IDENTIFICAR NA PLANTA;	
OUTRA PATOLOGIA	USAR CODIGO ANEXO II; IDENTIFICAR NA PLANTA;	
INSTALAÇÕES ELETRICAS		
PROBLEMAS VISIVEIS	[SIM; NÃO]	
PROBLEMA PRINCIPAL	USAR CODIGO ANEXO II; IDENTIFICAR NA PLANTA;	
OUTRO PROBLEMA	USAR CODIGO ANEXO II; IDENTIFICAR NA PLANTA;	
INSTALAÇÕES HIDRAULICAS		
PROBLEMAS VISIVEIS	[SIM; NÃO]	
PROBLEMA PRINCIPAL	USAR CODIGO ANEXO II; IDENTIFICAR NA PLANTA;	
OUTRO PROBLEMA	USAR CODIGO ANEXO II; IDENTIFICAR NA PLANTA;	
DRENAGEM		
PROBLEMAS VISIVEIS	[SIM; NÃO]	
PROBLEMA PRINCIPAL	[EMPOÇAMENTO; ENXURRADA; LIGAÇÕES IRREGULARES; ELEMENTOS DANIFICADOS; OUTROS]	

DESCONFORTO TERMICO?	[SIM;NÃO]	
INSTALAÇÕES ELETRICAS ADEQUADAS?	[SIM;NÃO]	
SE NÃO, IDENTIFICAR PROBLEMA PRINCIPAL	USAR CODIGO ANEXO II; IDENTIFICAR NA PLANTA; FOTOGRAFAR	
INSTALAÇÕES HIDRAULICAS ADEQUADAS?	PREENCHER SOMENTE SE HOUVEREM INSTALAÇÕES HIDRAULICAS [SIM;NÃO]	
SE NÃO, IDENTIFICAR OUTRAS INSTALAÇÕES?	[SIM;NÃO]	
TIPO PISO	[MONOLITICO;CERAMICO;MADEIRA;VINILICO]	
SITUAÇÃO DO PISO	IDENTIFICAR ADEQUAÇÃO OU PATOLOGIAS	
SITUAÇÃO VEDOS/ FORRO	IDENTIFICAR ADEQUAÇÃO OU PATOLOGIAS ADEQUADO/NÃO ADEQUADO	
SE SALA DE AULA	POSSUI PE DIREITO MINIMO DE 3,20M? [SIM;NÃO]	
SE COZINHA/LANCHONETE	PREPARO DE ALIMENTOS SEPARADO DE LIMPEZA DE JANELAS COM PROTEÇÃO CONTRA INSETOS E REVESTIMENTOS LAVAVEIS [SIM;NÃO]	
SE SANITARIO	WC ACESSIVEL [SIM;NÃO] WC UNIVERSAL/FAMILIAR [SIM;NÃO] NUMERO DE LAVATORIOS [MIN:0; MAX:20] NUMERO DE VASOS SANITARIOS [MIN:0; MAX:20] NUMERO DE MICTORIOS [MIN:0; MAX:20]	

OBSERVAÇÕES GERAIS

OBSERVAÇÕES	ANOTAR SITUAÇÕES NÃO PREVISTAS NOS CAMPOS
--------------------	---

LINK FOTOS DA ÁREA EXTERNA

IMAGENS	[INserir link para pasta no drive]
----------------	---

6 REFERÊNCIAS

Anuário Estatístico da Universidade de São Paulo. 2024. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575:2021 — Edificações habitacionais: desempenho. Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5674:2012 — Manutenção de edificações: requisitos para o sistema de gestão de manutenção. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050:2020 — Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 3 dez. 2004.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

BRASIL. Ministério Trabalho e Emprego. Orientações para a prevenção de acidentes e doenças de profissionais e estudantes dentro do ambiente escolar. Brasília, DF: MEC, [2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/dnsse/cartilha-seg-saude-para-escolas.pdf>. Acesso 6 out 2025.

DIAS, Rosemeire Souza. Diagnóstico técnico para projeto de combate a incêndio para escolas. [Relatório técnico]. São Paulo, [2025].

Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Folder de apresentação da Escola Politécnica, 2018.

Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Guia de Contatos, 2025.

Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Guia de Laboratórios, 2020.

OLIVEIRA, Haluane Santana de. **Aprendendo com o construído: avaliação pós-ocupação em edifícios universitários — estudos de caso da UNIFESP.** 2020. 430 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) — [Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo], São Paulo, 2020. Orientadora: Fabiana Lopes de Oliveira.

PIAUÍ (Estado). Ministério Público do Estado do Piauí. **Roteiro de Inspeção em Edifícios Educacionais.** [S.I.]: MPPI, [2021]. Disponível em: <https://www.mppi.mp.br/internet/wp-content/uploads/2021/11/MODELO-SIMPLES-PARA-INSPECACAO-EM-ESCOLAS.doc>. Acesso em: 6 out. 2025.

Plano Diretor do Campus USP Capital Butantã. 2025. Disponível em: <https://planodiretor.cb.usp.br/wp-content/uploads/sites/1354/2025/03/PDP-CB-TEXTO-180325.pdf>

SÃO PAULO (Estado). **Lei nº 10.083, de 23 de setembro de 1998.** Dispõe sobre o Código Sanitário do Estado. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, São Paulo, 24 set. 1998.

SÃO PAULO (Estado). **Lei nº 13.725, de 9 de janeiro de 2004.** Altera dispositivos da Lei nº 10.083, de 23 de setembro de 1998, que dispõe sobre o Código Sanitário do Estado. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, São Paulo, 10 jan. 2004.

SÃO PAULO (Estado). **Resolução SS-493, de 8 de setembro de 1994.** Aprova Norma Técnica que dispõe sobre a elaboração de projetos de edificação de escolas de 1º e 2º graus no âmbito do Estado de São Paulo. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, São Paulo, 9 set. 1994. Disponível em: https://mídiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2024/02/resolução-ss-493_94.pdf. Acesso em: 6 out. 2025.

SÃO PAULO (Município). **Decreto nº 57.776, de 7 de julho de 2017.** Regulamenta a Lei nº 16.642, de 9 de maio de 2017, que institui o Código de Obras e Edificações do Município de São Paulo. *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*, São Paulo, 8 jul. 2017. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/código_de_oberas_ilustrado.pdf. Acesso 06 de out 2025.

SÃO PAULO (Município). **Lei nº 16.642, de 9 de maio de 2017.** Institui o Código de Obras e Edificações do Município de São Paulo. *Diário Oficial da Cidade de São Paulo*, São Paulo, 10 maio 2017.

Superintendência do Espaço Físico da Universidade de São Paulo. Cadastro Predial. Classificação dos ambientes por tipo de uso dos espaços.